

OLHARES DISCENTES SOBRE A RELAÇÃO ENTRE A AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM E A QUALIDADE DO CURSO DE PEDAGOGIA DE UMA IES PÚBLICA DE FORTALEZA – CEARÁ

CARVALHO, Wirla Risany Lima

Doutoranda e Mestre em Educação Brasileira pelo Programa de Pós-Graduação da FACED (UFC), Especialista em Docência do Ensino Superior (UFRJ) e em Psicopedagogia (UFC), Graduada em Ciências Contábeis (UFC) e Graduada em Pedagogia (ESTÁCIO). Bolsista CAPES/Demanda Social. E-mail: wirlar@gmail.com

LEITE, Raimundo Hélio

Doutor em Educação Brasileira (UFC), Livre Docente (UFC), Bacharel em Matemática (UFC), Mestre em Medidas e Avaliação Educacional pela "Florida State University" (in USA), Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira (FACED/UFC), Ex-Reitor da UFC. Ex-Coordenador do Programa de Avaliação da Educação no Nordeste Brasileiro (EDURURAL), Ex-Secretário Adjunto da Secretaria de Ensino Superior do MEC/BRASIL. E-mail: rhleite@terra.com.br

TROMPIERI FILHO, Nicolino

Doutor em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professor Associado II do Departamento de Fundamentos da Educação e Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da FACED/UFC. E-mail: trompieri@hotmail.com

RESUMO

Apresentamos o resultado da aplicação do modelo de análise fatorial nos dados da dissertação apresentada por Carvalho (2012), que versa sobre a avaliação da aprendizagem em cursos de Pedagogia diurno e noturno em uma Instituição de Ensino Superior da rede pública de Fortaleza, Ceará. O corpo teórico condensa conhecimentos acerca do ensino superior e da avaliação do ensino-aprendizagem como componente do ato pedagógico, destacando as percepções de Demo (2008), Hadji (2001), Libâneo (1994), Perrenoud (1999) e Zabalza (2004). Foram extraídos quatro fatores com índices de validade e confiabilidade das escalas: Alfa de Cronbach (0,707), KMO (0,830), aceitável significância (0,000) e com variância explicada em 60% (60,645). Os fatores intervenientes no estudo são positivamente satisfatórios em relações entre: a) qualidade do ensino e a



satisfação com o curso de Pedagogia; b) currículo, envolvimento docente e avaliação da aprendizagem; e c) infraestrutura do curso e rendimento global. No entanto, como fator principal, apresenta-se a invariabilidade dos instrumentos de avaliação nas disciplinas do curso, demonstrando que alguns docentes ainda executam apenas um tipo de instrumento avaliativo em suas disciplinas, embora constatemos que existe neste curso a execução de diversos tipos de instrumentos avaliativos. O estudo conclui que o curso de Pedagogia da IES pública pesquisada tem sua qualidade reconhecida por seus alunos e atesta que está intrinsecamente relacionada à qualidade do ensino, ao envolvimento docente e à prática avaliativa. Sugerimos mais investimentos na qualificação docente, no tocante à avaliação da aprendizagem, a fim de melhorias nos índices de satisfação com o curso.

Palavras-chave: Avaliação da Aprendizagem. Docência no Ensino Superior. Pedagogia.



ABSTRACT

Present the results of the application of factor analysis model in the dissertation data presented by Carvalho (2012), which deals with the assessment of learning in day and night Pedagogy course in a Higher Education Institution from public educational system of Fortaleza, Ceará. The theoretical body condenses knowledge about higher education and the assessment of teaching and learning as the educational component act, highlighting the perceptions of Demo (2008), Hadji (2001), Libâneo (1994), Perrenoud (1999) e Zabalza (2004). They were extracted four factors with indices of validity and reliability of scales: Cronbach's Alpha (0,707), KMO (0,830), acceptable significance (0,000) and explained variance by 60% (60,645). The factors involved in the study are positively satisfactory in relations between: a) the quality of education and satisfaction with the Faculty of Education; b) curriculum, teacher involvement and evaluation of learning; and c) infrastructure of the course and overall income. However, as the main factor, it shows the invariance of assessment tools in course subjects, demonstrating that some teachers still perform only one type of assessment tool in their disciplines, although we are finding this course to make various types of instruments evaluative. The study concludes that the Faculty of Pedagogy of Public Higher Education searched has its quality recognized by his students and attests that is intrinsically related to the quality of teaching, the teacher involvement and evaluation practice. We encourage more investment in teacher qualification, regarding the evaluation of learning in order to improvements in levels of satisfaction with the course.

Keywords: Learning Evaluation. Teaching in Higher Education. Pedagogy.



1 Introdução

A avaliação do ensino-aprendizagem como componente do ato pedagógico necessita de envolvimento docente para uma prática avaliativa consistente e eficiente, a fim de qualificar o ensino superior e, por conseguinte, a valorização dos cursos e a qualificação destes também pelos discentes que o fazem, ademais quando se trata das licenciaturas. (CARVALHO, 2012; DEMO, 2008; HADJI, 2001; LIBÂNEO, 1994; PERRENOUD, 1999).

O Ensino Superior enfrenta muitos desafios à sua qualificação, tanto de ordem discente quanto docente. Portanto, faz-se necessário estudo e compreensão para que as estratégias didáticas sejam mais motivadoras e as avaliações da aprendizagem possam realmente contribuir com seu objetivo de ação efetiva a favor de uma aprendizagem significativa. (CARVALHO, 2012; DEMO, 2008; HADJI, 2001; LIBÂNEO, 1994; PERRENOUD, 1999; ZABALZA, 2004)

Nesse contexto, o objetivo da pesquisa é apresentar fatores que expliquem a relação entre a avaliação do ensino-aprendizagem e a qualificação do curso de Pedagogia de uma IES pública do município de Fortaleza, no estado do Ceará, Brasil.

2 Qualificação do ensino superior e a avaliação da aprendizagem

Carvalho e Viana (2010; 2010a, 2011) advogam que o corpo discente do Ensino Superior, por passar por intensas transformações e cobranças na atualidade, diante do contexto de ter que gerenciar seu tempo entre o meio acadêmico, pessoal e profissional, acaba por modificar seus ritmos e objetivos, focando mais e necessitando de maior qualidade no ensino que forneça subsídios eficientes à sua formação.



2.1 Qualificação no Ensino Superior

O cenário nacional a respeito do Ensino Superior demonstra uma corrida por abertura de cursos, principalmente na rede de ensino privada. Fato este que suscita questionamento imediato: “Como anda a qualidade desses cursos?” Avaliar a qualidade de cursos do Ensino Superior demanda várias peculiaridades, principalmente, a do ensino. (CARVALHO, 2012; DEMO, 2008; ZABALZA, 2004).

Nessa perspectiva, perguntamo-nos sobre a relação entre essa qualidade do curso e a avaliação do ensino-aprendizagem aplicada nessas IES públicas e privadas.

Demo (2008) apresenta os riscos de evasão discente quando aborda o impacto dos encurtamentos de cargas horárias e cursos, abertura de cursos sem qualificação, didática docente deficiente e a repercussão de tudo isso nas avaliações do ensino-aprendizagem.

O autor supracitado afirma também que os cursos superiores, principalmente os noturnos, deveriam ser mais qualificados, com infraestruturas adequadas, com recursos materiais e humanos. Destaca especialmente necessidade de cuidado no tocante à estrutura pedagógica idealizada (projeto político pedagógico e currículo) e realizada (didática e avaliação do ensino-aprendizagem), a fim de evitar as desistências e o descrédito pelo campo acadêmico (CARVALHO, 2012; DEMO, 2008; ZABALZA, 2004).

Diante do exposto, Carvalho (2012), Demo (2008), Hadji (2001), Libâneo (1994), Perrenoud (1999) e Zabalza (2004) destacam que o envolvimento docente é de extrema importância, já que é por meio deste que as peculiaridades pedagógicas entram em ação, desde a idealização do PPP até a aplicação da avaliação do ensino-aprendizagem e seu *feedback* em sala de aula.



2.2 Avaliação do ensino-aprendizagem como componente do ato pedagógico

A avaliação do ensino-aprendizagem deve ser vista não como um ato isolado dentro do contexto educativo, mas como componente do ato pedagógico, desenvolvendo este e retroalimentando-o com as devidas reflexões e tomadas de decisões pedagógicas, visando a melhoria na aprendizagem significativa do sujeito aprendente. (CARVALHO, 2012; DEMO, 2008; HADJI, 2001; LIBÂNEO, 1994; PERRENOUD, 1999)

Para Carvalho (2012) e Demo (2008), a inobservância desse pressuposto acima acarreta uma postura instrucionista com variáveis que a implicam, como: práticas autoritárias e reprovativas, mitos e atitudes arbitrarias, resistências à mudança na mediação pedagógica e, por fim, despreparo para variabilidade didática.

Para evitar essa postura instrucionista, faz-se necessário investir na formação docente, especialmente no tocante à avaliação educacional, uma vez que o rendimento acadêmico impacta sobremaneira na permanência do desejo motivacional do sujeito aprendente por seu curso.

Dessa forma, entendemos que a motivação necessária para qualificação dos cursos, principalmente os de licenciatura, passam pela responsabilização de todos os atores educacionais, sobretudo pelo professor em sala de aula. Urge, pois, que os docentes estejam cada vez mais preparados pedagogicamente para que se aplique uma postura participativa – promotora de uma educação integral e aprendizagem significativa – ao invés de instrucionista.

3 Percorso metodológico

Nesse tópico apresentamos o caminho que fizemos, dentro de uma abordagem quantitativa, utilizando o modelo de análise



fatorial, a fim de encontrar novos resultados para uma pesquisa que a autora aplicou em 2012 apenas com estatística descritiva.

Nesse contexto, os dados de estudo da dissertação da pesquisadora, no ano de 2012, foram escolhidos hoje para uma abordagem exploratória, buscando outros resultados por meio da análise fatorial.

O modelo de análise fatorial é utilizado para estudo de construtos latentes. “[...] é um nome genérico dado a uma classe de métodos estatísticos multivariados cujo propósito principal é definir a estrutura subjacente em uma matriz de dados” (HAIR, 2005, p. 91). Para este mesmo autor, este modelo analisa as estruturas das inter-relações existentes entre muitas variáveis, a fim de definir um conjunto de novas variáveis latentes denominadas *fatores*.

3.1 Validação das escalas e a significância do estudo

A amostra do estudo apresentava 340 sujeitos, discentes do curso de Pedagogia diurno e noturno de uma IES pública de Fortaleza, Ceará, nos anos de 2011 e 2012, onde foi aplicado o modelo quantitativo estatístico de análise fatorial. No entanto, houve exclusão de casos na amostra, conforme demonstra o sumário a seguir (Tabela 1), ficando 337 casos válidos para nossa pesquisa.

Tabela 1 – Sumário de casos processados

		N	%
Casos	Válidos	337	99,1
	Excluídos	3	0,9
	Total	340	100,0

Fonte: Autoria própria.



Nesse estudo, obtivemos os fatores após submeter os dados das escalas originais à depuração, por meio do estudo da matriz anti-imagem de correlação, onde foram estabelecidos que os itens com cargas de correlação abaixo de 0,700 seriam descartados. Realizado esse procedimento, dos 35 itens, restaram apenas 15 (e6, e7, e8, e9, e10, e11, e12, e13, e16, e30, e31, e32, e33, e34 e e35) (Tabela 2).

Os itens escolhidos e suas respectivas cargas na matriz anti-imagem foram:

Tabela 2 – Itens extraídos da matriz anti-imagem de correlação e suas cargas.

Item	Carga
e6 – Em relação ao turno em que curso Pedagogia, o currículo é bem adequado às necessidades dos alunos	0,806 ^a
e7 – Os aspectos de infraestrutura (salas, recursos de multimídia, banheiros, lanchonetes, auditório, entre outros) da faculdade são bons e compatíveis com o nível de ensino da universidade	0,867 ^a
e8 – Considero que as avaliações da aprendizagem são satisfatórias para o meu curso e turno de estudo	0,872 ^a
e9 – Considero o envolvimento docente compatível e satisfatório com as necessidades de meu curso e turno de estudo	0,894 ^a
e10 – Estou satisfeito(a) com a didática dos professores de meu curso	0,824 ^a
e11 – Estou satisfeito(a) com a qualidade do ensino no meu turno de estudo do curso de Pedagogia	0,873 ^a
e12 – Considero muito satisfatório meu rendimento global no curso de Pedagogia	0,872 ^a
e13 – Estou satisfeito(a) com meu curso de Pedagogia pela qualidade da instituição	0,847 ^a
e16 – Os professores explicam de forma clara, esclarecem dúvidas, oferecem exemplos, fazem uma relação do conteúdo com a realidade social e a vivência profissional a ser exercida	0,847 ^a
e30 – Só fazemos seminários o semestre inteiro como única forma de avaliação	0,839 ^a
e31 – Só fazemos trabalho o semestre inteiro como única forma de avaliação	0,752 ^a
e32 – Só fazemos pesquisa o semestre inteiro como única forma de avaliação	0,730 ^a
e33 – Só utilizamos portfólio o semestre inteiro como única forma de avaliação	0,817 ^a
e34 – Os professores sempre variam a forma de avaliação utilizando provas, trabalhos, seminários, pesquisas de campo, portfólios, dentre outros	0,794 ^a
e35 – Os professores sempre comentam os resultados das avaliações com os alunos, dando um retorno do conteúdo e retirando dúvidas ainda existentes	0,880 ^a

Fonte: Autoria própria.



Tendo em mãos apenas esses itens da escala depurada, submetemos esses itens a um modelo de validação das escalas, no qual obtivemos: Alfa de Cronbach em 0,707, isto quer dizer que as escalas estão com índice de confiabilidade satisfatório de 70% (ideal valores acima de 0,700), conforme tabela 3 a seguir:

Tabela 3 – Confiabilidade Estatística.

Alfa de Cronbach	Alfa de Cronbach com base nos pontos padronizados	Número de itens
0,729	0,707	15

Fonte: Autoria própria.

A análise estatística dos itens apresentou bons índices em todos eles, demonstrando desvio padrão menor que 1,0, conforme tabela 4 a seguir:

Tabela 4 – Estatística dos itens.

	Mé- dia	Desvio Padrão	N
e6 – Em relação ao turno em que curso Pedagogia, o currículo é bem adequado às necessidades dos alunos	1,01	0,670	337
e7 – Os aspectos de infraestrutura (salas, recursos de multimídia, banheiros, lanchonetes, auditório, entre outros) da faculdade são bons e compatíveis com o nível de ensino da universidade	1,00	0,686	337
e8 – Considero que as avaliações da aprendizagem são satisfatórias para o meu curso e turno de estudo	1,26	0,656	337
e9 – Considero o envolvimento docente compatível e satisfatório com as necessidades de meu curso e turno de estudo	1,10	0,693	337
e10 – Estou satisfeito(a) com a didática dos professores de meu curso	0,94	0,602	337
e11 – Estou satisfeito(a) com a qualidade do ensino no meu turno de estudo do curso de Pedagogia	1,09	0,692	337
e12 – Considero muito satisfatório meu rendimento global no curso de Pedagogia	1,22	0,573	337
e13 – Estou satisfeito(a) com meu curso de Pedagogia pela qualidade da instituição	1,34	0,676	337
e16 – Os professores explicam de forma clara, esclarecem dúvidas, oferecem exemplos, fazem uma relação do conteúdo com a realidade social e a vivência profissional a ser exercida	1,18	0,606	337



	Mé- dia	Desvio Padrão	N
e30 – Só fazemos seminários o semestre inteiro como única forma de avaliação	0,29	0,506	337
e31 – Só fazemos trabalho o semestre inteiro como única forma de avaliação	0,39	0,557	337
e32 – Só fazemos pesquisa o semestre inteiro como única forma de avaliação	0,27	0,500	337
e33 – Só utilizamos portfolio o semestre inteiro como única forma de avaliação	0,17	0,448	337
e34 – Os professores sempre variam a forma de avaliação, utilizando provas, trabalhos, seminários, pesquisas de campo, portfólios, dentre outros	1,31	0,661	337
e35 – Os professores sempre comentam os resultados das avaliações com os alunos, dando um retorno do conteúdo e retirando dúvidas ainda existentes	0,86	0,637	337

Fonte: Autoria própria.

Ainda nessa análise, por meio do autovalor inicial ou *Eigenvalues* (considerados acima < 1), foram extraídos os componentes analisados pelo Teste Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) (ideal $> 0,70$) e o Teste esfericidade de Bartlett (que deve ter significância menor que $0,05$). Esses valores são, respectivamente, a medida de correlação entre as variáveis ($0,830$), considerado bom e a significância da matriz de correlação ($0,000$), portanto, consideramos que os índices de validação das escalas para a amostra estão apropriados para a aplicação do modelo de análise fatorial (Tabela 5).

Tabela 5 – Medida da adequação da amostra.

KMO e Teste de Bartlett		
Kaiser-Meyer-Olkin /Medida da Adequação da Amostra		0,830
Teste de esfericidade Bartlett	Aprox. Qui-quadrado	1733,078
	Grau de liberdade	105
	Significância	0,000

Fonte: Autoria própria.



Validadas as escalas e a significância do estudo, partimos para a aplicação do modelo fatorial e extraímos os construtos latentes relativos à temática abordada. Obtivemos uma variância total explicada de 60,645 (60%) para os quatro fatores extraídos nessa pesquisa, por meio do método denominado Análise do Componente Principal (Tabela 6).

Tabela 6 – Variância Total Explicada. Método de Extração: Análise do Componente Principal.

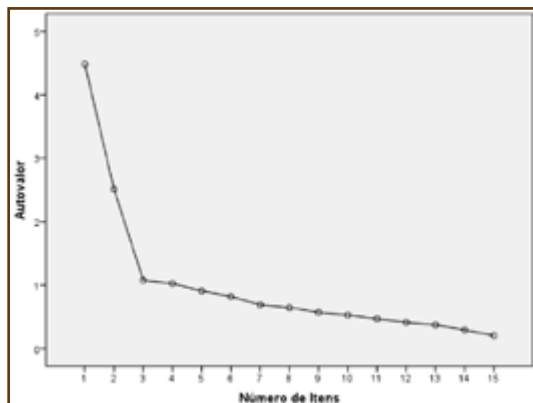
Itens	Autovalores iniciais			Somos Extraídas das Cargas ao Quadrado			Somos Rotacionadas das Cargas ao Quadrado		
	Total	% da variância	% acumulado	Total	% da variância	% acumulado	Total	% da variância	% acumulado
1	4,482	29,881	29,881	4,482	29,881	29,881	2,910	19,400	19,400
2	2,513	16,755	46,636	2,513	16,755	46,636	2,252	15,015	34,415
3	1,076	7,175	53,811	1,076	7,175	53,811	1,993	13,284	47,699
4	1,025	6,835	60,645	1,025	6,835	60,645	1,942	12,947	60,645
5	,908	6,050	66,696						
6	,818	5,451	72,146						
7	,689	4,595	76,741						
8	,644	4,295	81,036						
9	,571	3,804	84,840						
10	,527	3,514	88,354						
11	,466	3,109	91,463						
12	,412	2,749	94,212						
13	,372	2,481	96,693						
14	,292	1,946	98,639						
15	,204	1,361	100,000						

Fonte: Autoria própria.

No estudo de análise fatorial, observamos as cargas fatoriais apresentadas por cada item na matriz de componentes rotacionados para compor o quadro de construtos latentes. O gráfico seguinte de seixos demonstra os fatores extraídos que se encontram acima do autovalor 1:



Gráfico 1 – Apresentação dos fatores no universo dos itens.



Fonte: Autoria própria.

Observamos que os fatores 1 e 2 estão bem espaçados, no entanto, os fatores 3 e 4 encontram-se bem próximos da reta do autovalor 1. Na Tabela 7, já vemos as correlações entre fatores, demonstrando que estes são interdependentes.

Tabela 7 – Matriz das Correlações dos Fatores.

Fatores	1	2	3	4
1	-0,466	0,541	0,491	0,499
2	0,873	0,380	0,279	0,129
3	0,108	-0,054	-0,624	0,772
4	0,098	-0,748	0,541	0,371

Método de Extração: Análise de Componente Principal.

Método de Rotação: Varimax com Normalização Kaiser.

Fonte: Autoria própria.

4 Fatores intervenientes na qualificação do curso de Pedagogia da IES pública de Fortaleza – Ceará

Procuramos, inicialmente, identificar as categorias presentes na teoria escolhida para explicação do estudo. Como a

pesquisa aborda os campos teóricos da qualificação no Ensino Superior e a sua relação com a avaliação do ensino-aprendizagem, procuramos identificar os construtos latentes relacionados a estes, para que pudéssemos fazer o levantamento referente à qualidade do curso na visão discente.

Classificamos, por meio de observação e estudo do campo teórico, as variáveis exógenas dos itens depurados como: e6 – currículo, e7 – infraestrutura física, e8 – avaliação da aprendizagem, e9 – envolvimento docente, e10 – didática dos professores, e11 – qualidade do ensino, e12 – rendimento global, e13 – satisfação com o curso de Pedagogia, e16 – clareza na explicação docente e relação social/conteúdo, e30 – seminários, e31 – trabalhos, e32 – pesquisas, e33 – portfólios, e34 – variabilidade na prática avaliativa e e35 – *feedback* das avaliações.

As categorias anteriormente expostas coadunam bem com o corpo teórico apresentado no estudo e apresentam-se compatíveis para análise.

Apresentamos, a seguir, esses construtos conforme exposição da Tabela 8:

Tabela 8 – Composição dos fatores extraídos.

Fatores Extraídos	Itens da Escala Aplicada	Cargas Fatoriais	Categorias dos itens
F1 – Instrumentos de avaliação (Invariabilidade dentro das disciplinas)	E30	0,836	e30 – apenas seminários e31 – apenas trabalhos e32 – apenas pesquisas e33 – apenas portfólios
	E31	0,829	
	E32	0,884	
	E33	0,729	
F2 – Relação entre qualidade do ensino e satisfação com o curso	E10	0,845	e10 – didática dos professores e11 – qualidade do ensino e13 – satisfação com o curso de Pedagogia
	E11	0,737	
	E13	0,424	



F3 – Relação entre currículo, envolvimento docente e avaliação da aprendizagem	E6	0,605	e6 – currículo
	E8	0,534	e8 – avaliação da aprendizagem,
	E9	0,469	e9 – envolvimento docente
	E16	0,446	e16 – clareza na explicação docente e relação social/ conteúdo
	E34	0,522	e34 – variabilidade na prática avaliativa
	E35	0,642	e35 – <i>feedback</i> das avaliações
F4 – Relação entre infraestrutura do curso e rendimento global	E7	0,619	e7 – infraestrutura física
	E12	0,771	e12 – rendimento global

Fonte: Autoria própria.

Explanando sobre os resultados encontrados, vemos que o fator 1, mais forte e que mais responde à pesquisa, apresenta que os instrumentos de avaliação não variam muito dentro de algumas disciplinas, embora no fator 3 encontremos a afirmativa de que há uma variabilidade na prática avaliativa. Ou seja, inferimos que poucos docentes realmente trabalham com essa variabilidade de instrumentos avaliativos dentro de suas disciplinas, enquanto a maioria escolhe apenas um instrumento de avaliação e o aplica sempre em sua disciplina.

Variar na aplicação do tipo de instrumento de avaliação proporciona um entendimento melhor do que está sendo avaliado e uma aprendizagem mais significativa, pois alcança mais peculiaridades discentes diante dos aspectos biopsicossociais de cada aluno, pois cada um se identifica mais com uma forma ou outra, diante das inteligências múltiplas que apresentam e são detectadas em sala de aula, melhorando seus rendimentos acadêmicos, além de não se tornarem cansativos e desmotivantes. (CARVALHO, 2012; GARDNER, 2001)

No fator 2 – relação entre qualidade do ensino e satisfação com o curso –, os discentes demonstram satisfação com o



curso relacionada à didática dos professores (0,845) e à qualidade do ensino (0,737), mesmo afirmando que existem docentes que não promovem outros instrumentos de avaliação durante suas disciplinas no fator 1. O peso baixo auferido ao item e13 (0,424) do fator 2 demonstra que essa satisfação ainda não chega a ser ideal, embora aponte um caminho a trilhar pelos docentes e por todos que idealizam esse curso de Pedagogia da IES pública pesquisada.

O fator 3 – relação entre currículo, envolvimento docente e avaliação da aprendizagem – a nosso ver apresentou-se como o mais positivo, embora suas cargas fatorias não sejam tão altas, demonstram um caminho profícuo que vai ao encontro do verdadeiro sentido de avaliar. Nesse fator, observamos que o currículo e a avaliação do ensino-aprendizagem caminham juntos a um docente comprometido que, proporcionando variabilidade avaliativa, procura, com feedbacks, fazer relação entre o conteúdo estudado e a realidade social em que o discente está inserido, proporcionando uma aprendizagem mais significativa. (CARVALHO, 2012; DEMO, 2008; HADJI, 2001; LIBÂNEO, 1994; PERRENOUD, 1999)

Finalmente, o quarto fator demonstra uma boa satisfação dos discentes com a infraestrutura física que a Faculdade de Educação, promotora do curso de Pedagogia, proporcionava, embora saibamos que atualmente o que se apresenta em suas salas, como recursos de multimídia, banheiros, lanchonete, auditório, entre outros, necessitam de melhorias para galgar o patamar de ideal. Desde 2011-2012, período da pesquisa aplicada para coleta e análise dos dados, pouco se fez em relação à infraestrutura nas salas de aula. Como exemplo, citamos o fato de não haver, na IES pública pesquisada, ainda hoje, itens de projeção multimídia específicos para cada sala, e isso certamente é um fato que, solucio-



nado, poderá contribuir em muito para que docentes e discentes melhorem seus conhecimentos e práticas acadêmicas.

No entanto, precisamos parabenizar o esforço da direção da unidade acadêmica da IES pública pesquisada, em envidar meios de conseguir essas melhorias aos poucos, diante das dificuldades orçamentárias que sabemos haver na rede pública de Ensino Superior no país.

Diante do não ideal na infraestrutura física do curso de Pedagogia, os discentes já demonstram que há uma relação entre isso e seus rendimentos globais no curso, haja vista ficarem mais motivados se houver uma infraestrutura mais propositiva de suas aprendizagens.

Diante do exposto, advogamos que há uma relação positiva nesse curso de Pedagogia, da IES pública pesquisada, do município de Fortaleza – Ceará, entre a qualidade do Ensino Superior e a avaliação do ensino-aprendizagem ofertada nessa unidade acadêmica.

Sob os olhares discentes, há uma boa perspectiva de melhorias nessas relações entre os fatores apresentados na pesquisa. Acreditamos que focar nesses pontos pode também promover o curso de Pedagogia e as aprendizagens de seus alunos, aferindo patamares e índices melhores na formação educacional dos que nele se encontram.

5 Considerações finais

Os fatores intervenientes no estudo são positivamente satisfatórios nas relações apresentadas entre: a) a qualidade do ensino e a satisfação com o curso de Pedagogia; b) currículo, envolvimento docente e avaliação da aprendizagem; e c) infraestrutura do curso e rendimento global. No entanto, como fator



principal, apresenta-se a invariabilidade dos instrumentos de avaliação nas disciplinas do curso, demonstrando que alguns docentes ainda executam apenas um tipo de instrumento avaliativo em suas disciplinas, embora constatem que existe, neste curso, a execução de diversos tipos de instrumentos avaliativos.

O estudo conclui que o curso de Pedagogia da IES pública pesquisada tem sua qualidade reconhecida por seus alunos e atesta que está intrinsecamente relacionada à qualidade do ensino, ao envolvimento docente e à prática avaliativa. Sugerimos mais investimentos na qualificação docente, no tocante à avaliação da aprendizagem, a fim de melhorias nos índices de satisfação com o curso; ademais, investimentos em infraestrutura física e humana também, que possam promover maior qualidade para os alunos, professores e outros atores educacionais em suas vivências acadêmicas.

Acreditamos que as sugestões aqui feitas possam ser levadas a outros cursos de licenciatura e até para outras unidades acadêmicas com seus respectivos cursos, consoante o fato de estarem todos lidando com envolvimento docente, qualificação do ensino e avaliação do ensino-aprendizagem em suas práticas pedagógicas.

Referências

CARVALHO, W. R. L. *Da alvorada ao ocaso: estudo de caso sobre a avaliação da aprendizagem em cursos de Pedagogia diurno e noturno em uma Instituição de Ensino Superior da rede pública*. 2012. 148f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012.

CARVALHO, W. R. L.; VIANA, T. V. Reações discentes a uma proposta de avaliação participativa no Ensino Superior. *In: Encontros Universitários: IV Encontro de Pesquisa de Pós-gradua-*



ção. XXX Encontro de Iniciação Científica, 2011, Fortaleza-CE. *Tópicos temáticos*. p. 1-20.

_____. Avaliação da aprendizagem em cursos noturnos de licenciatura: em busca do ensino de qualidade para todos. In: VIANA, T. V.; CIASCA, M. I. F. L.; SOBRAL, A. E. B. (Orgs.). *Múltiplas dimensões em avaliação educacional*. Fortaleza: Imprece, 2010a. p. 255-267.

_____. O discente diante da oportunidade de escolhas avaliativas: estudo de caso em cursos noturnos de licenciatura. In: CAVALCANTE, S. M. A.; BENEVIDES, M. C.; VIANA, T. V. *Avaliar e intervir: novos rumos da avaliação educacional*. Fortaleza: Imprece, 2010. p.796-812.

DEMO, P. *Universidade, aprendizagem e avaliação: horizontes reconstrutivos*. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2008.

GARDNER, H. *Inteligência: um conceito reformulado*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

HADJI, C. *Avaliação desmistificada*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

HAIR, JR. J.F; ANDERSON, R. E; TATHAM, R.L; BLACK, W.C. *Análise multivariada de dados*. Tradução de Adonai Schlup Sant'Anna e Anselmo Chaves Neto. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

LIBÂNEO, J. C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

PERRENOUD, P. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

ZABALZA, M. A. *O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

